Entrevista com Dezir Vêncio

NESTA EDIÇÃO:


05 .... Entrevista com Dezir Vêncio
11 .... Eventos
14 .... Aos que dormem
15 .... Palavras do Codificador – curas instantâneas (continuação)
17 .... Emancipação da Alma - letargia
19 ... Jacob Melo responde sobre o mal-estar após o passe



# Jornal Vortice

Informativo sobre Magnetismo

ANO VIII, Nº 09 - Aracaju | Sergipe | Brasil – Fevereiro - 2016

jvortice@gmail.com

# EVOLUÇÃO DO MAGNETISMO

"Há alguns temas que parecem ser mais difíceis de serem entendidos e assimilados do que outros, esbarram em fatores culturais, em crenças e em idealizações, por vezes bastante românticas e pouco racionais."

Pág. 07

# EDITORIAL

Há pouco mais de 500 anos Cabral aportou no litoral brasileiro depois de meses de viagem nas caravelas através do oceano Atlântico. Como será que ele reagiria se naquela época alguém lhe dissesse que no futuro se poderia fazer a mesma viagem em apenas algumas horas em um meio de transporte que não dependeria dos ventos e nem precisaria de velas? Esse visionário talvez fosse chamado de louco, podendo até ser queimado nas fogueiras da Inquisição como herege.

Há bastante tempo sabemos como as viagens a grandes distâncias podem ser rápidas e confortáveis em modernos navios ou aviões.

O que nos reserva o futuro? Quais as possibilidades? O que as tecnologias e o ser humano serão capazes de realizar?

Teletransporte? Comunicação telepática? Viagens interplanetárias? Se olharmos para o passado veremos que o futuro nos reserva muitas surpresas.

Seria possível no futuro a cura das doenças pelo magnetismo sem o uso de medicação? É provável que sim, visto que o magnetismo é a forma mais natural de tratamento, no qual o magnetizador dispõe das suas energias como elemento terapêutico em favor do outro. Jesus mostrou na prática o imenso potencial do magnetismo como recurso curativo, mesmo estando ele imerso em um corpo material denso. E mais tarde quando os corpos se tornarem mais leves, mais sutis?

Para que o Magnetismo se espalhe pelo mundo e se torne uma terapêutica aceita pela maioria há um longo caminho de muito estudo e dedicação. Lembrando uma frase do Marquês de Puységur, um dos maiores magnetizadores da história:

> Em física, um fato prova mais do que todos os raciocínios possíveis; está aí, penso eu, um axioma que ninguém pode contradizer. Os efeitos produzidos pelo *magnetismo animal* são físicos, então somente pela multiplicidade dos fatos e das experiências repetidas, sempre com o mesmo sucesso, é que se pode pretender convencer o público da existência do *agente* que se lhe anuncia.

Dessa forma, é preciso confiar e trabalhar, pois sem isso os resultados serão improfícuos e todo o esforço dos precursores do Magnetismo terá sido em vão.

# Ser espírita

*Maria Silvana*

Ser espírita é crer em DEUS
Que é inteligência suprema
Causa primeira de todas as coisas.
É crer que há muitas moradas
Na casa do PAI.
Ser espírita é ser cristão
É seguir JESUS de alma e coração.
Ser espírita é estudar KARDEC
Para nos aprimorar
E o MAGNETISMO
Ciência irmã do ESPIRITISMO estudar
Para entender a energia
Que vibra no UNIVERSO.
Como rimas e versos
Em equilíbrio constante
Que nos envolve a todo instante.
Ser espírita é nos conhecermos
É vigiar e orar
Para um ser melhor nos tornarmos.
Ser espírita é acreditar na reencarnação
Como uma lei de justiça e evolução
É entender que tudo que recebemos
É a colheita da nossa plantação.
Ser espírita é doar o pão
Material e espiritual
É estender a mão
É consolar coração.
Ser espírita é ensinar
Com carinho nosso irmão.
Ser espírita é matar a morte
E crer que a vida continua
Depois do túmulo.
É preparar o futuro
Para novamente nos encontrarmos.
Ser espírita é na comunicação
Dos espíritos acreditar.
Ser espírita é ter moral
É compreender o outro
É aceitar que cada um
Está num grau de evolução.
Ser espírita é ser responsável
Na tarefa que abraçamos
É ter calma e paciência
E ter perseverança e vontade
É nos entregarmos
Para um novo ser criar.
Ser espírita é crescer na dor
É aceitar com amor e resignação
As nossas provas e expiação.
Ser espírita é encontrar na Doutrina
Amparo socorro e solução.
Ser espírita é ter LUZ
No caminho de escuridão.
Ser espírita é encontrar
A porta da felicidade.
Ser espírita é sentir saudade
Mas sabendo que a vida do Espírito
Tem a imortalidade.
Ser espírita é ser por inteiro
Corpo, alma e coração.

Ajude a fazer o Vórtice enviando seus textos, notícias sobre cursos e seminários, estudos de casos, pesquisas sobre Magnetismo... para **jvortice@gmail.com**

**O Vórtice se dá o direito de fazer a correção ortográfica e gramatical dos textos recebidos.**

**Não nos responsabilizamos pelas ideias expostas nos artigos particulares.**

**As edições do Vórtice podem ser acessadas e baixadas no site**
**www.jacobmelo.com**

**O Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética dentro da ótica espírita.**

**EXPEDIENTE:**

**Adilson Mota de Santana**
Edição e diagramação

**Marcella Silas Colocci**
Revisão

**Maria de Lourdes L. Lisboa**
Fotografia

**Erna Barros**
Jornalista

# E.N.T.R.E.V.I.S.T.A

**Observar que profissionais da medicina estão à frente dos estudos relacionados ao Magnetismo nos mostra que a relação entre ambas as ciências é possível e desejável diante dos diversos resultados positivos que se tem obtido junto aos tratamentos através dos fluidos magnéticos. A pouco meses do Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas, o Vórtice entrevistou o médico especialista em nefrologia, palestrante espírita e membro da Associação Médico Espírita (AME), Dr. Dezir Vêncio. Ele nos ofereceu um pouco de sua experiência com a ciência do magnetismo, a partir dos estudos que tem realizado, dos cursos ministrados e também falou sobre sua passagem pela Federação Espírita do Estado de Goiás, onde hoje é membro do conselho deliberativo.**

**Dezir Vêncio e a esposa Virgília**

*Por Erna Barros*

***J.V. - Como se deu seu primeiro contato com o Magnetismo?***

*Dezir* - Tomei contato com o Magnetismo ao adquirir o livro *O Passe* de Jacob Melo, há alguns anos. Em setembro de 2007 conheci Jacob na Irradiação Espírita Cristã, em um seminário de Passe. Em outubro de 2007 fui convidado pelos trabalhadores da Comunidade Espírita Ramatis que estavam iniciando um grupo de Magnetismo (entre eles, meu filho Paulo), e a partir daí não parei mais.

***Como tem sido sua experiência com o Magnetismo em Goiânia? Que cursos tem ministrado?***

Pela bondade dos irmãos, eu passei a coordenar o estudo do Magnetismo na nossa Casa Espírita. Mas começamos com vários irmãos a difundir os estudos com seminários de Passe e do tratamento para depressão em vários Centros espíritas da capital e do interior do Estado. Hoje contamos com grupos operosos nas cidades de: Goiânia, Santa Helena, Itaberaí e São Luiz dos Montes Belos. Temos também alguns grupos em formação em Acreúna, Jataí, Itumbiara e em mais uma Casa em Itaberaí. Na Comunidade Espírita Ramatis, temos ministrado seminários de Passe e do tratamento para depressão pelo Magnetismo (TDM) duas vezes ao ano. Estamos incentivando também a formação de um grupo de magnetizadores no Centro Espírita S. Bento e Vovó Mariana, no município de Ituiutaba-MG. E em outras Casas Espíritas de Goiânia, temos ministrado os mesmos seminários, aguardando que os participantes formem novos grupos.

***Durante seu período na Federação Espírita (GO), como o Magnetismo era visto pela entidade?***

Como a Federação Espírita Brasileira (FEB) o vê, ou seja, só para ser visto, mas não para ser utilizado. Me lembro de ter cobrado do Presidente da FEEGO, na época, uma posição, e tive como resposta que ele respeitava o Magnetismo e as suas técnicas, mas eram os Espíritos que estavam preparados para executá-las. No meu período de Vice-presidente (dois anos), conseguimos realizar um seminário de Passe na Federação, mas em seguida o Presidente reuniu a Diretoria para informar que o passe na Casa continuaria a ser por imposição.

***Diante dessa situação, qual a importância do Magnetismo hoje nas Casas Espíritas?***

A grande maioria das Casas Espíritas ainda é dirigida por irmãos acomodados, de mentes fechadas ao estudo aprofundado do Magnetismo ou da ciência espírita, que na verdade são uma única ciência. O fato de Alan Kardec ter estudado, pesquisado, e utilizado ele mesmo o Magnetismo em uma patologia ocular, não os sensibiliza. Mas, num trabalho de formiguinhas, estamos difundindo o Magnetismo, mostrando o quanto podemos fazer, com sua aplicação responsável e amorosa.

***Na sua opinião, como a prática do Magnetismo pode ajudar o indivíduo "comum", fora das Casas Espíritas? Ou ainda, como as técnicas magnéticas podem auxiliar o indivíduo no seu dia a dia? Isso seria aconselhável?***

Preferencialmente não devemos aplicar passes fora da Casa Espírita, pois ela está energeticamente preparada para transmitirmos essas doações. No entanto, às vezes nos deparamos com quadros agudos, em horários em que o Centro Espírita não funciona ou em situações em que será mais fácil prestarmos o socorro; então, quando solicitados, deveremos ajudar (evidentemente não premiando o comodismo de pessoas que não querem se deslocar até às Casas Espíritas). No nosso Estado, Goiás, é muito comum encontrarmos as chamadas benzedeiras (dores), que aliviam os chamados "quebrantos", "ventos virados", "espinhelas caídas", "cobreiros" etc. prestando grandes serviços às comunidades nas quais estão inseridas. Esse recurso foi utilizado também pelo Senhor Alan Kardec, que, quase cego (diagnosticado por oftalmologista), se beneficiou de uma magnetizadora (benzedeira), que o curou.*

***Quais as suas expectativas para o próximo Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas (EMME), que acontecerá este ano em Natal-RN? Irá apresentar algum trabalho ou abordará algum tema específico?***

Estou ansioso para rever os amigos magnetizadores, abraçá-los, e especialmente ver os trabalhos que serão levados por Adilson, por Ana Vargas e por tantos outros estudiosos. Por ser no Lar Espírita Alvorada Nova (LEAN), Casa de Jacob Melo, de João Francisco, de Dona Dagmar e de tantos e queridos trabalhadores do Magnetismo, tenho a certeza absoluta de que será inesquecível.

***Na sua opinião, quais as principais descobertas que têm sido feitas recentemente e que auxiliam o desenvolvimento da ciência magnética?***

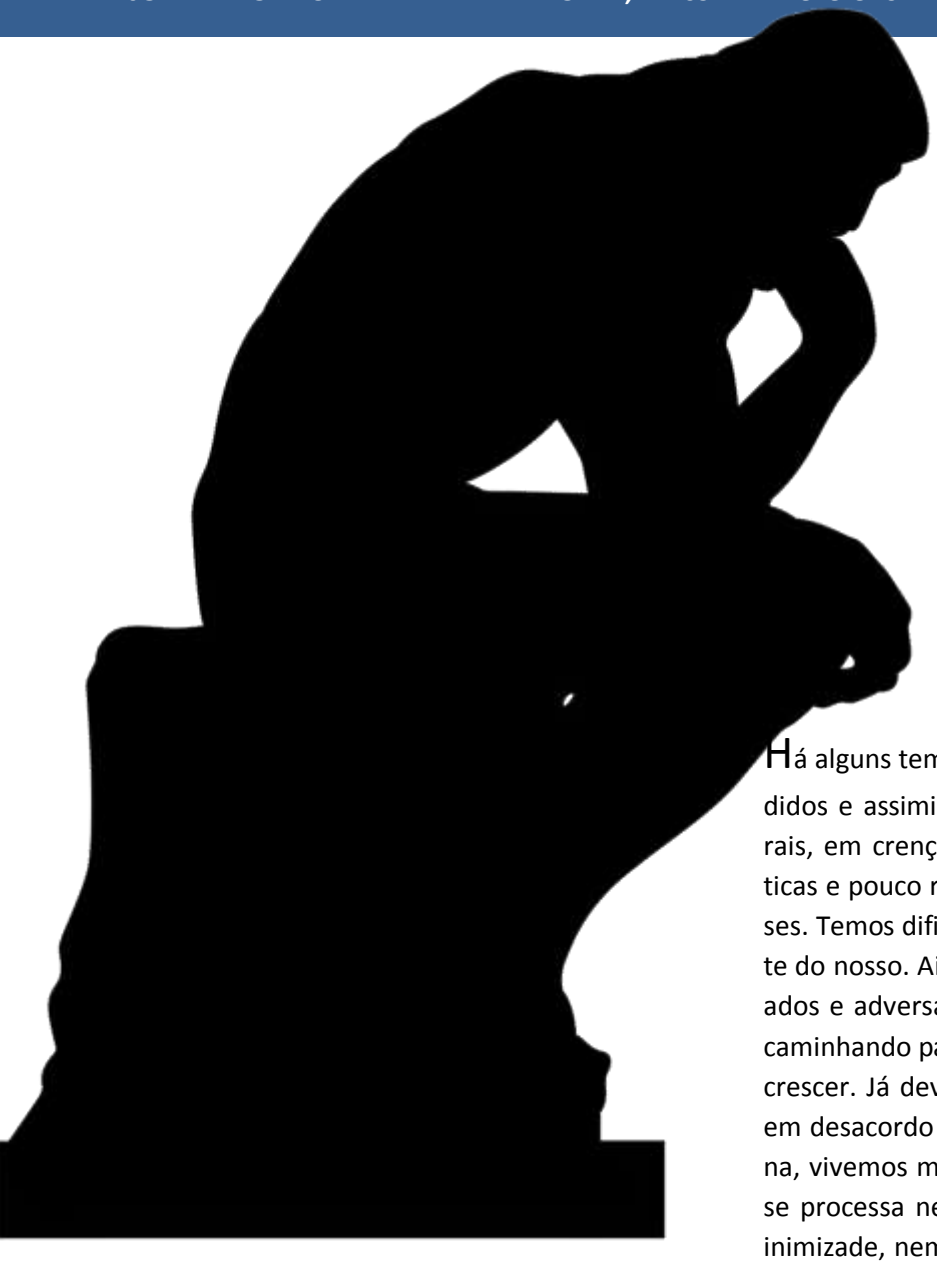
Hoje nós temos dois processos de investigação científica muito bons: a bioeletrografia (foto Kirlian), que é uma fotografia da ionização dos gases e dos vapores exalados; e em *wave* (NASA), que é um registro da propagação das ondas eletromagnéticas usando como referência os batimentos do coração (sístole e diástole). Estamos fazendo estudos sérios do ponto de vista científico, bem como ajudando aos nossos assistidos, na resolução de suas energias desarmonizadas, mas também no acompanhamento dos seus tratamentos.

***Partindo de sua experiência prática e de sua vivência e estudos dentro da área, o que o indivíduo precisa para ser um bom magnetizador?***

O Senhor Allan Kardec dizia que a moralidade não pode ser afastada do magnetizador. E que pela vontade e pela confiança (fé), torna-se mais eficiente a ação magnética. A vontade estimula o cérebro e os plexos, conseguindo então uma emissão fluídica mais intensa e firme. Lembremos das palavras: "Espíritas, amai-vos e instruí-vos", disse o codificador. O magnetizador precisa saber o que está fazendo, o que pode fazer, entendendo que se a sua vontade é a de fazer o bem, poderá conseguir resultados que pareceriam prodígios.

*Ver: Paulo Figueiredo. Artigo: Magnetismo e Espiritismo. Cultura Espírita, junho de 2012. Disponível em http://www.portaliceb.org.br

Artigo: *Por que o Magnetismo?*, de Dezir Vêncio. Disponível em http://medicinaespiritual.blogspot.com.br



# EVOLUÇÃO DO MAGNETISMO

*Ana Vargas*

Há alguns temas que parecem ser mais difíceis de serem entendidos e assimilados do que outros, esbarram em fatores culturais, em crenças e em idealizações, por vezes bastante românticas e pouco racionais. A divergência de pensamento é um desses. Temos dificuldade de conviver com o pensamento divergente do nosso. Ainda reagimos de forma muito sectária, vemos aliados e adversários, enquanto que somos todos seres humanos caminhando para ampliar o que cremos ser a verdade, buscando crescer. Já deveríamos ter superado isso, afinal podemos estar em desacordo com nós mesmos em dois períodos da vida terrena, vivemos momentos de discórdia interna e a nossa evolução se processa nessa alternância permanente. Discordância não é inimizade, nem absoluta incompatibilidade, é algo natural e necessário à evolução.

Assim é com o conhecimento do Magnetismo. Não é fenômeno da atualidade as discussões, pontos de vista e práticas divergentes. Ao longo da história do Magnetismo, distinguiram-se claramente três períodos, ou se quisermos chamar três escolas. É interessante conhecê-las e aqui separei-as didaticamente, mas será fácil notar que, como em toda classificação, ela nada tem de absoluta, pois há zonas semelhantes ao arco-íris, que ao longe vemos faixas de cores distintas, mas se aproximarmos a imagem não saberemos traçar uma linha dizendo onde uma começa e a outra termina.

Podemos dizer que as três principais escolas de Magnetismo são: a de Mesmer, a de Puységur e a dos espiritualistas. Vejamos brevemente cada uma delas.

A de Mesmer admite a existência de um fluido universal preenchendo os espaços e servindo como meio de comunicação entre todos os corpos, que qualifica como uma matéria sutil, de emanações etc. Apoia-se na filosofia de Epicuro.

A de Puységur reconhece uma ação física, na qual, a alma interfere pelo poder da vontade e, pelas práticas que somente a experiência nos faz reconhecer. Baseia-se na observação.

anavargas.adv@uol.com.br

Os Espiritualistas pretendem que tudo depende da vontade; após ter estabelecido uma ligação para determinar e fixar sua atenção, eles acreditam não haver mais a necessidade do toque, eles agem pelo pensamento, pela intenção, pela oração etc. Baseiam-se na filosofia de Platão.

As crises assustadoras cessam quase totalmente, a tosse, o soluço, as risadas imoderadas, tão frequentes nos tratamentos de Mesmer, aparecem raramente e quando acontecem tais efeitos fazem-nos cessar facilmente.

Uns pretendiam que os gestos executados sem serem acompanhados da vontade de agir e, mesmo com uma vontade contrária, não eram menos magnéticos e produziriam os efeitos costumeiros. Outros acreditavam que a vontade de agir devia acompanhar os gestos e que sem ela aqueles seriam impotentes; havia mesmo quem olhasse os gestos como inúteis ao desenvolvimento do Magnetismo, e não os viam senão como um meio mecânico apto para fixar a atenção do magnetizador e sustentar a sua vontade, a qual era sensato reconhecer como a única causa dos fenômenos.

**"Como esta crise era habitualmente o desfecho dos efeitos produzidos, tinham-na como o objetivo da ação magnética e como o meio empregado pela Natureza para curar."**

**Escola de Mesmer**

Durante a aplicação do magnetismo, segundo seus métodos, o magnetizado era submetido a dores vagas por todo o corpo, mas, sobretudo na cabeça e no estômago; a aumento ou a supressão da transpiração cutânea; palpitações; sufocações momentâneas; algumas vezes, uma exaltação moral e um sentimento vivo de bem-estar; o sistema nervoso parecia o mais afetado; os órgãos dos sentidos experimentavam modificações estranhas, por exemplo: zumbidos nos ouvidos, vertigens e algumas vezes, uma espécie de sonolência com uma característica particular. Cresciam até as convulsões.

Como esta crise era habitualmente o desfecho dos efeitos produzidos, tinham-na como o objetivo da ação magnética e como o meio empregado pela Natureza para curar. As convulsões eram assustadoras por sua força e duração. Os doentes em crise eram imediatamente transportados para uma sala vizinha, chamada por causa de sua destinação, *sala das crises*. Os doentes submetidos a uma ação idêntica gargalhavam ou desfaziam-se em lágrimas; eram impelidos frequentemente uns na direção dos outros por movimentos irresistíveis de simpatia, testemunhavam-se a mais viva afeição. Mas, o mais surpreendente era a influência prodigiosa do magnetizador sobre os enfermos. Um sinal de sua vontade suscitava ou acalmava as convulsões, comandava o amor ou o ódio, sua varinha parecia um instrumento mágico ao qual obedeciam as almas e os corpos. Eles reconheceram que o objetivo que se devia oferecer -- a cura dos enfermos -- era dificilmente obtida com seus procedimentos.

Du Potet em *Sete Lições de Magnetismo* avalia que talvez as curas não fossem numerosas com essa prática, pois o Magnetismo para agir **com eficácia necessita silêncio, recolhimento e discernimento na escolha das técnicas**.

FRANZ ANTON MESMER
(1734 – 1815)

**Escola de Puységur**

Assinala oficialmente o fenômeno do sonambulismo. Grande descoberta atribuída ao Marquês de Puységur, que já advertia que o estado sonambúlico exige grandes precauções e, não é necessário sobrecarregar o sonâmbulo de perguntas, e sim, deixá-lo tomar conhecimento do seu estado. Se o enfermo estremecer ou tiver leves movimentos convulsivos, é preciso imediatamente cessar sua primeira ação para que não se ocupe apenas em acalmar seus sofrimentos etc.

Identificou gradações no fenômeno de sonambulismo, a saber:

Simples cochilo.

Fazer fechar os olhos sem que ele os possa abrir; então ele ouve a todos e não está completamente dentro do estado magnético. Este estado de "meia-crise" é muito comum. São também favoráveis à saúde.

Crise completa

Essa Escola deixa como principais lições à evolução do conhecimento a respeito do magnetismo humano, que:

É preciso encontrar um grande propósito a cumprir, e isso se fará, reconhecendo em si um princípio espiritual emanado do Criador do Universo, que o fará sentir a necessidade de satisfação contínua de sua alma, que do mesmo modo que o princípio se compraz no bem, na ordem e na verdade. Esta convicção íntima aumenta muito o poder de fazer o bem.

Os enfermos que não tombavam em crise eram curados mais rápido do que aqueles que tombavam. E, em consequência dessas numerosas observações, acreditou poder estabelecer, contrariando seu mestre, que as convulsões eram um estado contrário à Natureza, que bem longe de servir à cura das doenças a ela se opunham sensivelmente, e que enfim, devia-se procurar mais acalmá-las quando surgissem do que fazê-las nascer.

Divergiam quanto aos métodos.

Introduziu mudanças na prática do Magnetismo.

Aplicação de passes a certa distância do magnetizado (sem toque).

Experiência com um homem jovem, saudável.

**ARMAND JACQUES CHASTENET DE PUYSÉGUR**

**(1751 – 1825)**

**"É preciso encontrar um grande propósito a cumprir, e isso se fará, reconhecendo em si um princípio espiritual emanado do Criador do Universo, que o fará sentir a necessidade de satisfação contínua de sua alma (...)"**

**Escola Espiritualista**

Principal autor: Deleuze.

Exigia para ser magnetizador que tivessem as virtudes teológicas: a fé, a esperança e a caridade.

Compromisso

Mínimo de testemunhas, todas crentes.

Paciente deveria crer e ter esperança.

Orientava a prática magnética da seguinte forma:

Após estar recolhido, prenda os polegares do magnetizado entre os seus dois dedos de maneira que o interior dos seus polegares toque o interior dos dele e fixe seus olhos sobre ele. Você ficará assim de dois a cinco minutos, até sentir que se estabeleceu um calor igual entre os polegares dele e os seus. Feito isso, retire suas mãos afastando-as à direita e à esquerda e girando-as de maneira que suas superfícies internas estejam para fora e eleve-as até a altura da cabeça; então as coloque sobre os dois ombros, deixando-as aí, aproximadamente por um minuto, depois as conduza ao longo dos braços até a extremidade dos dedos, tocando-os levemente.

Defendia a aplicação deste passe cinco ou seis vezes, sempre recolhendo suas mãos e as afastando um pouco do corpo para voltar a subir. Colocando a seguir suas mãos sobre a cabeça e mantendo-as ali um momento e ao descer suas mãos, passando diante do rosto à distância de uma a duas polegadas, até o "vazio do estômago" e as mantendo neste local aproximadamente dez minutos, colocando os polegares sobre o "buraco do estômago" e os outros dedos abaixo e pelos lados do corpo. Depois orientava descer lentamente até os joelhos. Repetia os mesmos procedimentos durante a maior parte da sessão. O magnetizador deveria se aproximar algumas vezes do enfermo de maneira a colocar suas mãos atrás dos ombros para descer lentamente ao longo da espinha dorsal e daí sobre os quadris e ao longo das coxas até os joelhos ou os pés.

Quando terminasse a sessão, deveria ter o cuidado de atrair às extremidades das mãos e dos pés, prolongando seus passes até lá e sacudindo seus dedos a cada vez.

**"Du Potet criticava a padronização adotada por essa escola na prática do Magnetismo, pois para ela os passes a serem feitos devem ser registrados com uma atenção minuciosa (...)"**

**JOSEPH PHILIPPE FRANÇOIS DELEUZE**

**(1753 – 1835)**

Du Potet criticava a padronização adotada por essa escola na prática do Magnetismo, pois para ela os passes a serem feitos devem ser registrados com uma atenção minuciosa, fazendo parecer que não terão senão que "girar" a manivela para obter o sonambulismo com todas as suas maravilhas e, que lhes bastará um pouco de memória, de paciência e de resignação, para ser um bom magnetizador.

Recriminava-a por ter atribuído muita importância à metodologia prática de magnetizar, empregando procedimentos complexos e defendia procedimentos menos complicados e que o magnetizador deveria aprender a escolher o melhor método. No seu entender, isso evitaria o grande defeito dos magnetizadores em geral, que é escutar antes a imaginação do que a Natureza, à qual pretendem ditar leis, sem ter, previamente, estudado suas forças.

Du Potet conclui sua análise sobre essa escola dizendo algo em que nunca será de mais refletirmos buscando evitar essa pedra de tropeço, dizia ele: Muitos magnetizadores raciocinam mal.□

**Bibliografia: *Sete Lições de Magnetismo*, do Barão Du Potet.**

# ESTUDANDO O MAGNETISMO COM JACOB MELO

Como tem ocorrido nos últimos anos, sempre aos 2º, 3º e 4º finais de semana de janeiro, o LEAN – Lar Espírita Alvorada Nova, de Parnamirim/RN, juntamente com Jacob Melo, realizam um grande seminário sobre Magnetismo.

Neste ano (nos dias 9, 10, 16, 17, 23 e 24 de janeiro) o seminário trouxe algumas inovações, tanto literárias como sobretudo práticas, como a demonstrar que essa Ciência segue em franco progresso, dando oportunidades de melhores aplicações terapêuticas e reforçando a base dos conhecimentos.

Além de muitas referências e conexões do assunto com o que nos legou o grande Allan Kardec e outros magnetizadores clássicos, trechos e citações da nova obra (que sairá em breve pela Editora Vida & Saber) do Charles Lafontaine - *A Arte de Magnetizar* - ilustraram sobremaneira como era visto e vivido o Magnetismo antes da Doutrina Espírita.

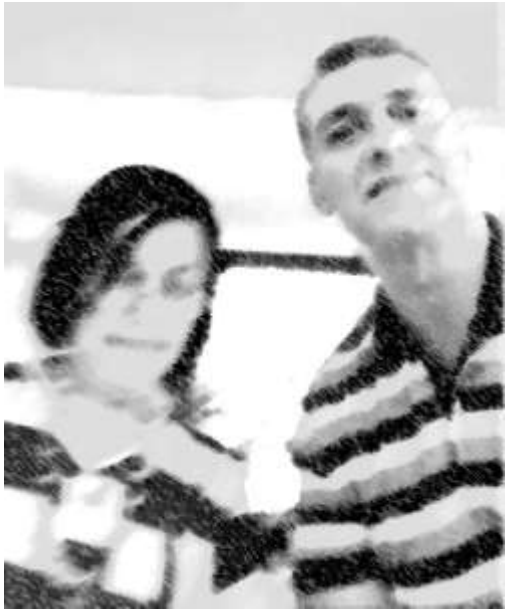
Na parte prática, entretanto, Jacob inovou bastante trazendo alguns exercícios, os quais inegavelmente melhoram os movimentos dos magnetizadores, novos ou antigos. Para isso ele fez uso de mesas e também das paredes, orientando como deveriam ser os movimentos das mãos e braços a fim de se obter os melhores resultados das técnicas.

Ao final, havia uma opinião geral de que o Seminário deste ano foi muito bom mesmo, com os participantes adquirindo maior segurança e melhor percepção dessa ciência abençoada.

Teve pessoas e delegações de várias partes: São Paulo (capital), Campinas, Niterói, Campos dos Goytacazes, Uberlândia, Brasília, Recife, Paulista, Chá Grande, Arco Verde, Jaboatão, Campina Grande, Heidelberg (Alemanha), e de várias cidades do Rio Grande do Norte: Natal, Parnamirim, Macaíba, Pedro Velho, Mossoró.

E para quem tenha interesse em participar desse evento em 2017, as datas já estão definidas: dias 07, 08, 14, 15, 21 e 22 de janeiro. As inscrições estarão abertas no segundo semestre através do site *www.jacobmelo.com*.□

# CURSO DE MAGNETISMO EM RECIFE



Mostrando todo o dinamismo que possuem, André Moury, Carmem Dolores e Wandson Marçal iniciaram no dia 21 de fevereiro mais um curso de Magnetismo na cidade de Recife, Pernambuco.

As aulas serão aos domingos das 16 às 18:00 até o dia 29 de maio deste ano.

Na primeira aula foi apresentado um breve histórico do Magnetismo, o porquê devemos estudá-lo e sobre os fluidos.

Para quem quiser participar ainda há chance, segundo André Moury. O curso é totalmente gratuito e qualquer um pode se inscrever.

A Fraternidade Espírita Amor em Evolução, situada à Rua Salvador de Sá, 251, no Bairro Rosarinho, na cidade de Recife é o local onde o curso está sendo ministrado.

As aulas serão realizadas nas seguintes datas:

13/03

10/04

17/04

15/05

29/05

Encontro Mundial EMME Magnetizadores Espíritas

O **9.º Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas** terá como sede o LEAN - Lar Espírita Alvorada Nova, em Parnamirim/RN – cidade da Grande Natal.

A pré-inscrição para participar do evento já pode ser feita através do *site* oficial do EMME: www.emmev.com.br.

Lembre-se que somente magnetizadores e estudantes da ciência magnética podem participar.

Individualmente ou em grupo está na hora de nos mobilizarmos para participar deste grande evento.

As vagas são limitadas, portanto, não perca tempo. Inscreva-se já!

**Eu vou! E você?**

| | |
|---|---|
| Inscrições feitas até o dia 10/novembro/2015 | R$ 110,00 |
| Inscrições feitas de 11/11 até 29/janeiro/2016 | R$ 130,00 |
| Inscrições feitas a partir de 30/janeiro/2016 | R$ 150,00 |

# AOS QUE DORMEM

*Vagner Reale*

Ide e curai os enfermos!

Convocou Jesus há cerca de 2 mil anos atrás, relembrando a todos aqueles que esqueceram seu papel de co-criadores e mantenedores da ordem no universo e nas criaturas existentes.

À todo momento grande quantidade de espíritos encarnam nas diversas paragens criadas pelo Pai com o objetivo inexorável de evolução.

A cada nova viagem, a cada nova chegada no mundo material, os viajores esquecem, mesmo que parcialmente, os potenciais divinos latentes, e o deslumbramento com as facilidades e prazeres momentâneos os afastam do objetivo encarnatório. A disciplina, o esforço que precedem, e são indispensáveis para as conquistas intelecto-morais são encaradas como fardos muito pesados e são relegados a um futuro distante e muitas vezes utópico .

A misericórdia divina envia, constantemente, lembretes, convites e até mesmo alertas ,quanto a retomada ao caminho do bem.

O divino mestre nazareno em caráter providencial enviou seus mensageiros de amor, com o objetivo de trazer à lembrança dos encarnados a claridade do código de conduta moral universal, traduzido em seu evangelho.

Com os ensinamentos relembrados pela Doutrina Espírita o homem passou de Ser passívo, vitimizado, para protagonista de sua própria história e futuro.

O conhecimento de sua origem o faz compreender as faculdades inerentes a sua condição de criatura divina e a responsabilidade sobre a necessidade do desenvolvimento de tais faculdades para o exercício de co-criação evolucional e amparo as necessidades de seus irmãos de jornada.

Aliviar, amparar, cuidar, curar! Ações inerentes ao espírito, cabendo-lhe apenas a tarefa de estudo e desenvolvimento teórico-prático de seus potenciais.

O magnetismo, a capacidade de interferir e influir no campo energético de outras pessoas através do direcionamento mental e vontade enérgica é o evidenciamento do DNA divino na criatura perfectivel.

Quando Léon Denis disse “o magnetismo vem a ser a medicina dos humildes e dos crentes, do pai de família, da mãe para seus filhos, de quantos sabem verdadeiramente amar. Sua aplicação está ao alcance dos mais simples. Não exige senão a confiança em si, a fé no poder infinito que por toda a parte faz irradiar a vida e a força” convocou todos ao exercício de amor ao próximo exemplificado ao extremo de nosso conhecimento pelo Mestre Nazareno.

Despertemos no papel de auxílio aos em situação inferior a nossa, para que possamos responder a contento quando formos interrogados:

O que fizestes da oportunidade encarnatória que te foi dada?□

# PALAVRAS do Codificador

REVISTA ESPÍRITA
Março de 1868

## CURAS INSTANTÂNEAS

(Continuação)

Consideradas unicamente do ponto de vista fisiológico, as doenças têm duas causas, que até hoje não foram distinguidas, e que não podiam ser apreciadas antes dos novos conhecimentos trazidos pelo Espiritismo. É da diferença destas duas causas que ressalta a possibilidade das curas instantâneas, em casos especiais, e não em todos.

Certas moléstias têm sua causa original na própria alteração dos tecidos orgânicos; é a única que a Ciência admite até hoje. E como, para a remediar, não conhece senão as substâncias medicamentosas tangíveis, não compreende a ação de um fluido impalpável, tendo a vontade como propulsor. Entretanto, aí estão os curadores magnéticos para provar que não é uma ilusão.

Na cura das doenças desta natureza, pelo influxo fluídico, há substituição das moléculas orgânicas mórbidas por moléculas sadias. É a história de uma velha casa, cujas pedras carcomidas são substituídas por boas pedras; tem-se sempre a mesma casa, mas restaurada e consolidada. A torre Saint-Jacques e Notre-Dame de Paris acabam de sofrer um tratamento deste gênero.

A substância fluídica produz um efeito análogo ao da substância medicamentosa, com esta diferença: sendo maior a sua penetração, em razão da tenuidade de seus princípios constituintes, age mais diretamente sobre as moléculas primeiras do organismo do que o podem fazer as moléculas mais grosseiras das substâncias materiais. Em segundo lugar, sua eficácia é mais geral, sem ser universal, porque suas qualidades são *modificáveis pelo pensamento*, enquanto as da matéria são fixas e invariáveis e não podem aplicar-se senão em determinados casos.

Tal é, em tese geral, o princípio sobre o qual repousam os tratamentos magnéticos. Acrescentemos sumariamente, e de memória, já que não podemos aprofundar aqui o assunto, que a ação dos remédios homeopáticos em doses infinitesimais, é baseada no mesmo princípio; a substância medicamentosa, levada pela divisão ao estado atômico, até certo ponto adquire as propriedades dos fluidos, menos, todavia, o princípio anímico, que existe nos fluidos animalizados e lhes dá qualidades especiais.

Em resumo, trata-se de reparar uma desordem orgânica pela introdução, na economia, de materiais sãos substituindo materiais deteriorados. Esses materiais sãos podem ser fornecidos pelos medicamentos ordinários *in natura*; por esses mesmos medicamentos em estado de divisão homeopática; enfim, pelo fluido magnético, que não é senão matéria espiritualizada. São três modos de reparação, ou melhor, de introdução e de assimilação dos elementos reparadores; todos os três estão igualmente na Natureza, e têm sua utilidade, conforme os casos especiais, o que explica por que um tem êxito onde outro fracassa, porquanto seria parcialidade negar os serviços prestados pela medicina ordinária. Em nossa opinião, são três ramos da arte de curar, destinados a se suplementarem e a se completarem, conforme as circunstâncias, mas dos quais nenhum tem lastro para se julgar a panaceia universal do gênero humano.

Cada um desses meios poderá, pois, ser eficaz, se empregado a propósito e adequado à especialidade do mal; mas, seja qual for, compreende-se que a substituição molecular, necessária ao restabelecimento do equilíbrio, não pode operar-se senão gradualmente, e não por encanto e por um golpe de batuta; se possível, a cura só pode ser o resultado de uma ação contínua e perseverante, mais ou menos longa, conforme a gravidade dos casos.□

# Emancipação da Alma

## LETARGIA

Adilson Mota

*E eis que chegou um dos principais da sinagoga, por nome Jairo, e, vendo-o, prostrou-se aos seus pés, e rogava-lhe muito, dizendo: Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos, para que sare, e viva. E foi com ele, e seguia-o uma grande multidão, que o apertava. Estando ele ainda falando, chegaram alguns dos principais da sinagoga, a quem disseram: A tua filha está morta; para que enfadas mais o Mestre? E Jesus, tendo ouvido estas palavras, disse ao principal da sinagoga: Não temas, crê somente. E não permitiu que alguém o seguisse, a não ser Pedro, Tiago, e João, irmão de Tiago. E, tendo chegado à casa do principal da sinagoga, viu o alvoroço, e os que choravam muito e pranteavam. E, entrando, disse-lhes: Por que vos alvoroçais e chorais? A menina não está morta, mas dorme. E riam-se dele; porém ele, tendo-os feito sair, tomou consigo o pai e a mãe da menina, e os que com ele estavam, e entrou onde a menina estava deitada. E, tomando a mão da menina, disse-lhe: Talita cumi; que, traduzido, é: Menina, a ti te digo, levanta-te. E logo a menina se levantou, e andava, pois já tinha doze anos; e assombraram-se com grande espanto. E mandou-lhes expressamente que ninguém o soubesse; e disse que lhe dessem de comer.* (MARCOS, V, 35-43)

Este texto extraído do Novo Testamento retrata um fato que é de certo modo comum, o da morte aparente. Jairo e seus familiares, sem conhecimento do que ali se afigurava, achavam que a menina estivesse morta. Jesus, percebendo o que realmente ocorria, informa-lhes que a menina está apenas dormindo. Operando o seu maravilhoso magnetismo, faz com que a criança retorne do seu "sono", levando os presentes ao assombro, imaginando uma verdadeira ressurreição.

adilsonmota1@gmail.com

Na classificação espírita este fenômeno é conhecido como letargia. O indivíduo sai da consciência de vigília havendo a perda temporária da sensibilidade e do movimento. Em processo avançado, o corpo toma as aparências da morte.

Antes do desenvolvimento da ciência médica e da constatação da veracidade desses fatos, vários relatos falam de pessoas que foram enterradas vivas, o que pôde ser verificado quando da remoção dos ossos, onde estes foram encontrados em posição diferente daquela em que o cadáver foi enterrado.

A pessoa pode ficar nesse estado durante dias e exalar, inclusive, um odor de decomposição do corpo. Isto não significa que esteja morta e o Espírito desligado definitivamente da matéria. Foi o que aconteceu com Lázaro, no relato de João (capítulo XI do Evangelho).

A ciência oficial, ao buscar explicações estritamente materiais para estes acontecimentos, não consegue elaborar soluções que consigam justificá-los de forma satisfatória. A Doutrina Espírita, porém, como ciência do Espírito, tem na emancipação da alma os elementos que nos colocam no caminho do entendimento.

> Nesse estado [emancipação, grande sobreexcitação ou preocupação], o Espírito não pensa no corpo e, em sua febril atividade, atrai a si, por assim dizer, o fluido perispiritual que, retirando-se da superfície, produz aí uma insensibilidade momentânea. Poder-se-ia também admitir que, em certas circunstâncias, no próprio fluido perispiritual uma modificação molecular se opera, que lhe tira temporariamente a propriedade de transmissão.(...) Efeito análogo, porém mais pronunciado, se verifica nalguns sonâmbulos, na letargia e na catalepsia. (A GÊNESE, cap. XIV Catalepsia. Ressurreições, Allan Kardec)

A letargia é um estado de emancipação da alma. Esta desprende-se parcialmente do corpo ocasionando uma relativa dificuldade do organismo físico receber e executar os comandos transmitidos pelo Espírito. Isso também contribui para gerar a insensibilidade que em alguns pode ser bem acentuada. O Espírito não perde a consciência, pelo contrário, maior consciência tem das coisas, além de manter a percepção do que ocorre ao redor podendo ouvir e ver, sem contudo conseguir comunicar-se com as pessoas presentes.□

**Você sabia que...**
*Yonara Rocha*

Todo passe circular, mesmo os mais rápidos, tem um efeito concentrador e não dispersivo?
Isso por que o passe aplicado com movimentos circulares atinge o centro vital na mesma rotação (os centros giram) gerando assim um efeito concentrador e não dispersivo. Sendo assim, não é recomendável aplicar os circulares, independente da velocidade, nos TDM 1 ou 2, em casos de fadiga fluídica ou em qualquer centro vital que esteja congestionado.
Os passes circulares são excelentes para tratar feridas, tumores etc. girando a mão na mesma direção do centro vital, o que aumenta seu efeito concentrador em relação à imposição, lembrando sempre de usar os dispersivos transversais após.

# Jacob Melo *responde*

## QUAIS AS POSSÍVEIS CAUSAS DO MAL-ESTAR QUE ALGUMAS PESSOAS SENTEM APÓS RECEBEREM O PASSE?

*Jacob Melo*

Quando Mesmer estabeleceu seus princípios acerca do Magnetismo Animal, pontuou que no início de toda terapia magnética há um incremento na crise. Para isso ele compôs um raciocínio pelo qual justificava que o aumento desse desagrado era uma característica de que o corpo começava a reagir ante as novas mudanças. Durante muito tempo prevaleceu isso.

De certa forma, aquela base daria trégua a qualquer reclamação ou acusação ao magnetizador, posto que já era esperada a piora inicial.

Tempos depois, quando Deleuze, com toda sua larga experiência e sempre voltado a deixar o melhor explicado possível a quem quisesse aprender seus métodos ou mesmo a ampliar seus alcances, percebeu que nem todos pacientes sofriam daquela situação desagradável, então ele passou a destacar uma técnica chamada de longa corrente, a qual se constituía de movimentos com as mãos, percorrendo o corpo do paciente da cabeça aos pés, empregados com mais velocidade do que o habitual, notadamente ao final das sessões.

Ali surgia uma variante ao princípio básico: nem todos precisariam sofrer aumentos de crises em seus tratamentos.

jacobmelo@gmail.com

Disso que foi colocado, logo se percebe que o papel dos dispersivos é fundamental para o bem-estar geral do paciente. Por consequência, tem virado quase padrão que uma sessão magnética se conclua com uma série de dispersivos, sejam localizados, sejam gerais. E em resposta à pergunta deste artigo, já podemos assegurar que uma das principais causas de mal-estares de pacientes é a ausência de passes dispersivos.

Um outro ponto a ser considerado é que pode ocorrer de haver mudanças muito fortes nos campos energéticos (vitais) do paciente e isso gerar desconfortos. Para atenuar esse inconveniente cabe ao magnetizador se conhecer (magneticamente falando) para saber dosar a transferência ou o concentrado de fluidos que empregue sobre seus assistidos.

Sabemos, ainda, que o excesso de concentrados nos centros superiores (coronário, frontal e laríngeo), bem como no cardíaco, por si sós podem favorecer a que surjam congestionamentos nesses centros, o que inevitavelmente poderá induzir a toda sorte de desarmonias.

Enfim, se todo o procedimento magnético for feito de forma acertada e com o uso conveniente e apropriado dos dispersivos, a possibilidade de mal-estar após o passe fica reduzida a índices muito baixos, pelo que todo magnetizador deve ter bastante consciência dos procedimentos que adota.□